

IV Mostra de Projetos de Extensão

USO DA TAXONOMIA DE BLOOM REVISADA

COMO FERRAMENTA METODOLÓGICA DE APOIO AO ENSINO

COSTA; Diego Teixeira¹
PASSOS, Diogo da Silva²
MARQUES, Emmanuela G. F.³
SOARES, Marina Dias⁴
MAZIVIEIRO, Renata⁵
ANDRADE, Vanessa Rocha⁶
BALDINATO, José Otávio⁷
AVEIRO, Luci Rocha⁸
CINTRA, Elaine Pavini⁹

RESUMO

Este projeto visa proporcionar aos professores atuantes ou em formação na educação básica o estudo e uso da Taxonomia de Bloom Revisada no ambiente de escolar. A Base Nacional Comum Curricular trouxe novos desafio: a organização dos currículos por Área do Conhecimento, com o desaparecimento dos componentes curriculares e a organização das aprendizagens em competências e habilidades. O desenvolvimento de habilidades no ambiente escolar pressupõe uma reflexão em duas dimensões: a Dimensão dos Processos Cognitivos associada à Dimensão dos Conhecimentos, ambas contempladas na Taxonomia Revisada de Bloom, que se trata de uma ferramenta metodológica que permite o planejamento de objetivos educacionais, elaboração de instrumentos avaliativos, de rubricas e de matrizes de referência, comunicação de objetivos e estratégias, mapeamento da complexidade de exames, entre outros. O projeto está estruturado em 4 Ciclos de Oficinas e um Encontro Final. Até o momento foram realizados dois Ciclos de Oficinas e vem atendendo a professores e estudantes das redes de ensino público e privado. Todas as atividades são realizadas no formato online em encontros semanais.

Palavras-chave: Taxonomia Revisada de Bloom. BNCC. Ensino.

INTRODUÇÃO

Os currículos elaborados a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018) têm como marca a estruturação do ensino por Área do Conhecimento, em substituição aos Componentes Curriculares, e a definição das aprendizagens por

¹ Licenciando em Química; voluntário; IFSP-SPO; costa.diego@aluno.ifsp.edu.br.

² Licenciando em Química; bolsista; IFSP-SPO; diogopassos241@gmail.com.

³ Mestranda em Ensino de Ciências; colaboradora; USP – São Paulo; emmanuela.marq@gmail.com.

⁴ Licencianda em Química; voluntária; IFSP-SPO; marina.dias@aluno.ifsp.edu.br.

⁵ Licencianda em Química; voluntária; IFSP-SPO; renata.maziviero@aluno.ifsp.edu.br.

⁶ Licenciando em Química; bolsista; IFSP-SPO; vanessa.rocha@aluno.ifsp.edu.br.

⁷ Doutor em Ensino de Ciências; colaborador; IFSP-SPO; baldinato@ifsp.edu.br.

⁸ Doutora em Química; colaboradora; IFSP-SPO; luci.aveiro@ifsp.edu.br.

⁹ Doutora em Físico-Química; coordenadora; IFSP-SPO; elainecintra@ifsp.edu.br.

competências e habilidades e não mais por Objetos do Conhecimento ou conteúdos conceituais. Essas duas mudanças não foram as únicas previstas para o Novo Ensino Médio, mas elas vêm impactando de forma significativa o trabalho em sala de aula e o processo de aprendizagem. Os professores que hoje atuam nas escolas de educação básica se veem inseguros e desorientados com essas mudanças. Parte desse sentimento deve-se ao fato que esses professores não tiveram uma formação acadêmica que contemplasse esse novo perfil de ensino interdisciplinar. Independente da universidade que esse professor tenha cursado, pública ou privada, a sua formação é disciplinar e a sua visão de currículo está pautada em conceitos e objetos de conhecimento. Mesmo os futuros professores, atuais alunos que hoje estão cursando as Licenciaturas, estão sendo formados, em cursos com estrutura disciplinar, em contraste com as atuais demandas das escolas. Essa vulnerabilidade em que se encontra os professores da formação básica, abre espaço para uma demanda de cursos de formação continuada que possam oferecer subsídios para que esses profissionais se adequem à essa nova estrutura de ensino. A Taxonomia Revisada de Bloom (TRB) (ANDERSON, 2001) é uma ferramenta metodológica utilizada para estabelecer objetivos educacionais, apresentando uma linguagem comum a documentos oficiais, currículos, matrizes e avaliações. Ela pode ser uma ferramenta útil para realizar a conexão entre a BNCC e os currículos, as matrizes de referência e os materiais didáticos. A compreensão das correlações existentes entre os objetivos educacionais presentes nesses documentos, permitirá que o professor perceba importância do desenvolvimento de cada habilidade no contexto geral do currículo. Essa adequação provavelmente será ainda mais importante quando exames e avaliações externas forem elaborados a partir desse mesmo documento que hoje vem alterando os currículos.

OBJETIVOS E ESTRUTURA DO PROJETO

O projeto possui como objetivo geral, proporcionar acesso a atividades de formação para professores da educação básica e alunos de curso de licenciatura, com vistas a oferecer subsídios para o trabalho com currículos estruturados em competências e habilidades. As atividades a serem desenvolvidas têm base teórica na Taxonomia Revisada de Bloom aplicada no mapeamento de currículos e na elaboração de matrizes e análise de instrumentos avaliativos. Ele está estruturado em 4 ciclos de formação, compostos de Palestras e Oficinas e um Encontro ao final dos ciclos. As três modalidades de atividades previstas no projeto têm os seguintes objetivos:

Palestras – apresentação de informações teóricas e metodológicas acerca do referencial base para o desenvolvimento das oficinas. No evento é prevista momentos de interação com a plateia, respondendo e debatendo perguntas relacionadas ao tema.

Oficinas – Desenvolvimento de atividade planejadas pela equipe do projeto com os participantes e discussão de atividades desenvolvidas pelos participantes. As oficinas têm como propósito oferecer treinamento para os participantes para a utilização da TRB.

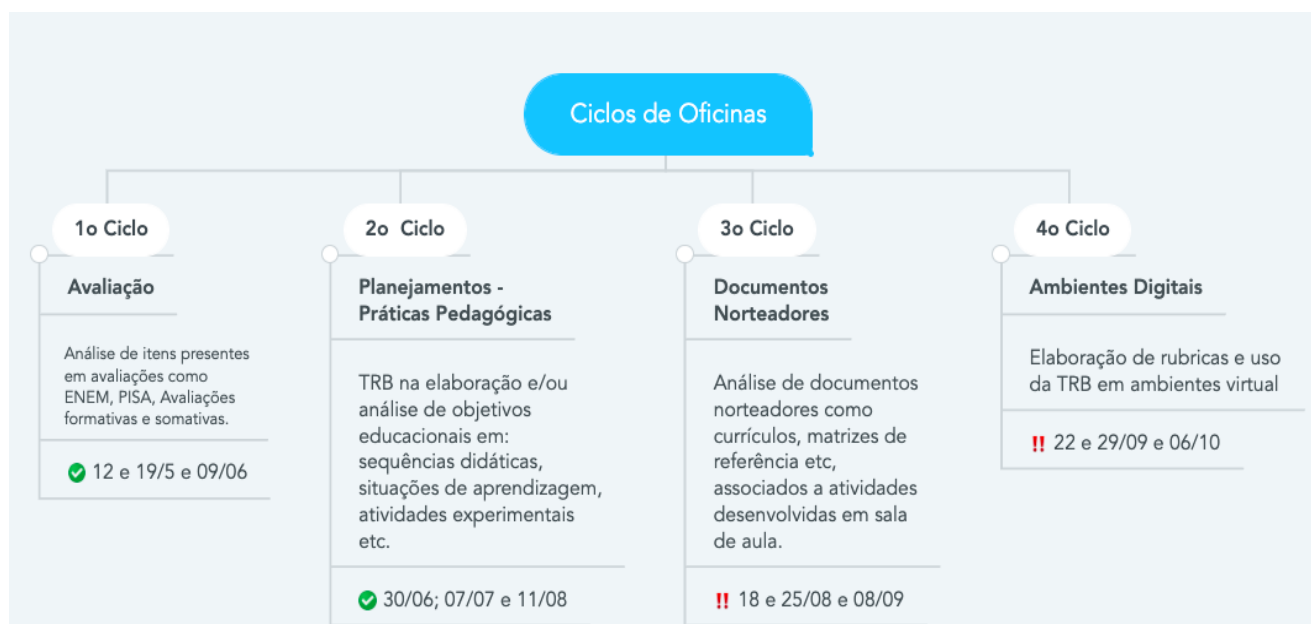
Encontro – Evento acadêmico com a participação de profissionais com atuações reconhecidas no trabalho com a TRB, incluindo pesquisadores e membros de grupos de pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto começou a ser desenvolvido em abril de 2022. Na Figura 1 é apresentado um resumo das quatro oficinas planejadas e parcialmente executadas. O primeiro ciclo ocorreu nos meses de maio e junho. Nesse primeiro ciclo foram discutidos itens ou

questões que compõem os diferentes instrumentos avaliativos. O segundo ciclo teve como enfoque o uso da TRB na elaboração ou análise de objetivos educacionais em sequências didáticas, situações de aprendizagem etc., e ocorreu nos meses de junho, julho e agosto.

Figura 1 - Resumo das 4 Oficinas.



Fonte: Elaborado pelos autores

Os primeiros resultados indicam que podemos identificar dois momentos relevantes de geração de conhecimentos: o primeiro, durante a elaboração do material a ser usado nas oficinas que envolveu o levantamento, estudo e curadoria do material e discussão entre a equipe do projeto para eleger o formato e o conteúdo do material a ser apresentado. Consideramos esse momento importante, pois muitos membros da equipe tiveram o primeiro contato a TRB a partir dessas atividades. Vale ressaltar que todos os membros dessa equipe estão atuando ou atuarão como docente e esses conhecimentos poderão ser de relevância para a prática dos atuais ou futuros profissionais. O segundo momento importante vem ocorrendo durante a realização das oficinas, com a participação dos cursistas. Nessas discussões os participantes apresentam informações da realidade escolar que eles vêm vivenciando no processo de implementação dos novos currículos, baseados na BNCC. A dinâmica das oficinas, com valorização e protagonismo dos cursistas, que inclusive produzem material para análise da equipe e dos demais participantes tem propiciado um espaço de discussão envolvendo recentes orientações dos currículos, as dificuldades que vêm sendo enfrentadas nas salas de aulas e as potencialidades que a TRB possui nos processos de ensino, aprendizagem e avaliação que acontecem nesse contexto.

Apesar de serem interligados, os ciclos são independentes entre si. O cursista pode participar de todos os ciclos ou escolher ciclos específicos para participar. Os convites para os Ciclos de Oficinas são feitos por meio digital. O projeto possui uma conta no Instagram <https://www.instagram.com/ferramentasdeensino/?igshid=YmMyMTA2M2Y%3D>, há também a divulgação por meio de e-mails, grupos de WhatsApp e no IFSP. Na Figura 2 são apresentados os banners de divulgação dos dois ciclos já desenvolvidos e do 3º Ciclo que acontecerá no mês de agosto/22. A realização de eventos no formato totalmente digital tem pontos favoráveis e outros nem tanto assim. Os pontos positivos é a diversidade de participantes. Nos dois primeiros ciclos tivemos a inscrição de docentes com formação em diferentes áreas do conhecimento: Licenciaturas em Letras, Química, Biologia, Matemática,

História, Engenharias etc., com atuação nos níveis de ensino básico e superior. Outro ponto positivo é a flexibilização da participação, uma vez que o cursista pode acessar o ambiente virtual do curso a partir do local que seja mais conveniente para ele. Um ponto negativo é a baixa permanência e a manutenção da motivação nas atividades dos cursos online. A literatura aponta que a taxa de finalização de cursos oferecidos por universidades bastante renomadas como Stanford, Harvard e MIT, os chamados “Massive Open Online Courses” é em torno de somente 4% (LEWIN; NYT, 2013). No nosso projeto tivemos 27 inscritos no 1º Ciclo e 37 inscritos no 2º Ciclo. A taxa de finalização nos dois ciclos é próxima a 30%.

Figura 2 - Banners de divulgação das atividades do projeto



Fonte: Elaborado pelos autores

CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÃO

Os resultados aqui apresentados são parciais, uma vez que foram realizadas menos de 50% das atividades previstas no projeto. Apesar disso, os conhecimentos gerados a partir do material elaborado, das discussões e análises coletivas realizadas estão sendo de grande importância tanto para a equipe responsável pelo projeto, quanto para os cursistas. As trocas de informações estão permitindo um melhor delineamento dos problemas decorrentes da implementação dos currículos baseados na BNCC e compreensão do uso da TRB como ferramenta para superar essas dificuldades.

REFERÊNCIAS

- ANDERSON; L. W. et al. **A Taxonomy for Learning, Teaching, and Assessing: A Revision of Bloom's Taxonomy of Educational Objectives**. New York: Longman, 2001.
- BRASIL. **Base nacional comum curricular: educação é a base**. Brasília: MEC, [2018]. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em 04 jan. 2022.
- LEWIN, T. **After Setbacks, Online Courses Are Rethought**, New York Times. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/2013/12/11/us/after-setbacks-online-courses-are-rethought.html>>. Acesso em 14 ago. 2022.